



Informativo da Associação

Edição 316 - Brasília, 10 de fevereiro de 2017

Situação das universidades estaduais motiva emissão de nota pela Abruem

Texto foi publicado em janeiro pela Associação e suas afiliadas

Recesso acadêmico e administrativo em muitas das universidades afiliadas à Abruem (Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais) e também na própria entidade, o mês de janeiro foi, principalmente, de mobilização em favor das nossas instituições de ensino superior públicas que, ano após ano, são submetidas à cortes orçamentários e carência de recursos financeiros. A situação de precariedade por que passa a UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) colocou a instituição na mídia nacional e evidenciou um problema que é generalizado. Por isso, a Abruem emitiu uma Nota Oficial em defesa das suas associadas, em particular, e do ensino superior público, de modo geral.

Nota Oficial Abruem

A sociedade precisa das universidades estaduais e municipais

As recentes notícias relatando a situação de precarização da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) são bastante preocupantes e reveladoras de uma questão de abrangência nacional - em praticamente todos os Estados da Federação há informes de que as universidades estaduais e municipais passam por momentos difíceis, em muitos casos interrompendo serviços que beneficiam sobretudo a parcela mais carente da população. Frisa-se que tais interrupções não são por vontade das instituições mas decorrentes da ausência de recursos financeiros e, em determinadas situações, de recursos humanos.

Também em quase todos os Estados há anúncios de austeridade fiscal em andamento e que devem se estender pelos próximos anos. São medidas importantes mas sua aplicação por anos sucessivos não deve atingir a capacidade das universidades estaduais e municipais de manter as conquistas de anos anteriores em qualidade de Ensino, em investimentos em Pesquisa e na construção de uma Extensão cada vez mais próxima das realidades sociais, em especial nas zonas interiores dos Estados, onde se concentra a maior parte dos Campi Universitários das instituições afiliadas à Abruem.

As Instituições de Ensino Superior (IES) vinculadas à Abruem estão entre as melhores do Brasil, conforme atestam diversos rankings educacionais altamente respeitados. Diariamente, milhares de brasileiros e brasileiras comprovam isso, quando são atendidos(as) em clínicas médicas, em hospitais universitários, em serviços de assistência judiciária gratuita, em centros culturais e em outros espaços que representam o quão importantes são essas universidades na vida cotidiana do País. A sociedade precisa das IES estaduais e municipais. Defendê-las é uma missão de todos(as) nós.



Brasília, 18 de janeiro de 2017.

Associação Brasileira das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem)

Especial 59. Fórum Nacional de Reitores

Câmara de Internacionalização e Mobilidade apresenta balanço das ações das universidades afiliadas

Análise também permitiu visualização dos principais desafios das instituições para a área



Aos três pilares básicos do ensino superior universitário, nos últimos anos, vem se juntando um quarto: a internacionalização. Por isso, a Abruem (Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais) tem entre suas Câmaras Técnicas uma voltada especificamente para a questão. No último fórum de Reitores da entidade, os integrantes da CT apresentaram um levantamento realizado junto à maior parte das universidades afiliadas – já que foram todas convidadas a responder mas não 100% enviaram os números – sobre os dados relacionados à mobilidade discente.

A pesquisa apontou que no quesito internacionalização as universidades estaduais e municipais enviam mais alunos ao exterior do que recebem estrangeiros na graduação, realidade porém que não se repete na pós-graduação, quando recebem mais pesquisadores estrangeiros do que enviam pós-graduandos para universidades de fora do país. No primeiro caso, as porcentagens são 84,7% no envio e 15,3% no recebimento. Já na PG elas se invertem.



As áreas prioritárias para o envio de estudantes para o exterior em processo de mobilidade são as Ciências Exatas e da Terra, com 58,1% do total de envios, Ciências Biológicas e da Saúde, com 29%, e Ciências Humanas e Sociais, com 12,9%. Já os estudantes que chegam para estudar no Brasil pertencem a cursos ligados as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências Exatas e da Terra, ambas com 38,5% cada, e Ciências Biológicas e da Saúde, com 23,1%. Os países que mais recebem estudantes universitários brasileiros são os Estados Unidos, Portugal, Espanha e Canadá. Já o Brasil recebe, majoritariamente, acadêmicos da França, da Colômbia e de Portugal.

Para o envio de estudantes em processo de mobilidade internacional as universidades contam, prioritariamente, com financiamento do Ciência Sem Fronteiras, programa do governo federal, em 61,5% dos casos; e do Santander Universidades (26,4%). Além disso, em menor escala, também investem recursos financeiros próprios e contam com investimentos do programas Brafitec, Erasmus, Gcub, Brafragui, Fundação Botin, Licenciaturas Internacionais e Unibral.

Os números acima revelam a importância do programa Ciência Sem Fronteiras, que foi crucial para o avanço da política de internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras. Ao mesmo tempo, a pesquisa também permitiu avaliar as deficiências e dificuldades encontradas pelas universidades estaduais e municipais no quesito internacionalização. A principal delas está nos obstáculos encontrados para o cumprimento dos planos de atividades nas instituições receptoras e, no retorno à universidade de origem, no reconhecimento das atividades acadêmicas desempenhadas no exterior. Assim, os membros da CT de Internacionalização e Mobilidade reforçaram a necessidade de que as instituições repensem seus regulamentos internos, suas estruturas curriculares, além das abordagens pedagógicas.



Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira (crferreira@uepg.br)
 Secretaria Geral: Denize Alencastro (abruem@gmail.com)
 Web-designer: Felipe Moro Ferreira (felipe_m_ferreira@yahoo.com.br)
 Jornalista Responsável: Ariane Pereira (ariane_carla@uol.com.br)

